

A atuação profissional no ensino-aprendizado da educação pública brasileira

The professional action in the teaching-learning of Brazilian public education

Giovanna de Oliveira Pedroso

Estudante do Ensino Médio do Instituto Estadual Cardeal Arcoverde

Pesquisadora: Intervenções da Psicologia na Socioeducação – Israel Kujawa

E-mail: giovannapedroso1107@outlook.com

Gabriel Bacarol Kerber

Estudante de Psicologia – IMED

Pesquisador: Intervenções da Psicologia na Socioeducação – Israel Kujawa

E-mail: gabrielkerber@outlook.com

Israel Kujawa

Graduação em Filosofia (UPF-RS,1992), especialização em Filosofia Contemporânea (PUC-MG,1995), em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Estrangeira (UPF-RS, 2000), Mestrado em Educação (UPF-RS, 2007), Doutorado em Psicologia (UFRGS, 2016) e Pós-doutorado em Psicologia (FPCEUP,2018). Professor do Curso de Psicologia da IMED, desde março de 2007, Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da IMED.

Email: israel.kujawa@imed.edu.br

Resumo

A relevância de estudar a educação em seus mais diversos âmbitos, analisando a sua construção social, histórica e política, está vinculada com a universalidade de direitos. O tema em nosso país encontra-se obscurecido por políticas públicas pífias e proveitosas para a vivência escolar, fazendo com que os índices de analfabetismo, absenteísmo e evasão escolar permaneçam alarmantes. O objetivo central desse artigo é reconstruir bases teóricas do processo de ensino-aprendizagem, no contexto da educação pública brasileira. Essa reconstrução está apoiada em autores como, por exemplo, Moacir Gadotti, Dermeval Saviani, Pedrinho Guareschi, que explicitam a necessidade de observação do tema para a universalização dos direitos e da democracia. Como resultado, essa pesquisa pode dar maior centralidade para a função social da escola, garantido a liberdade na relação com o conhecimento e a formação de cidadãos críticos e preparados para a atuação nos mais diversos setores da sociedade.

Palavras Chave: Educação, contexto escolar, ensino-aprendizagem

Abstract

The relevance of studying education in its most diverse spheres, analyzing its social, historical and political construction, is linked to the universality of rights. The theme in our country is obscured by public policies that are inefficient for the school experience causing illiteracy, absenteeism and school dropout rates to remain alarming. The main objective of this article is to reconstruct the theoretical bases of the teaching-learning process, in the context of Brazilian public education. Authors such as Moacir Gadotti, Dermeval Saviani and Pedrinho Guareschi, who explain the need to observe the theme for the universalization of rights and democracy, support this reconstruction. As a result, this research can give greater centrality to the true social function of the school, guaranteeing the freedom in relation to the knowledge and the formation of citizens critical and prepared to work in the most diverse sectors of society.

Keywords: Education, school context, teaching- learning

Introdução

A educação básica brasileira consiste em etapas que encaminharão o futuro cidadão ao encontro com a sociedade, de maneira colaborativa e comunitária. Dentro de uma perspectiva coletiva, a direção do estudante no âmbito escolar, será instruída por profissionais da educação. Com o passar de suas experiências o aluno irá buscar a sua área de concentração e construir o seu rumo. Contudo, o papel do professor é relevante, pois o seu auxílio profissional guiará o conhecimento, estimulando o interesse para a escolha, entre as áreas de atuação (Pradella, 2015).

O objetivo geral desse artigo é tratar de alguns aspectos teóricos que envolvem as relações entre estudantes e profissionais da educação básica, e que se apresentam como dificultadores para a efetivação de um processo de ensino e aprendizado igualitário e de qualidade. Entre os objetivos específicos, encontram-se a análise do papel do docente dentro do desenvolvimento individual e coletivo do discente. Para tanto, o tópico inaugural do artigo aborda o papel desses profissionais vinculando suas relações com a tecnologia e com o processo de ensino-aprendizagem, vivenciado a partir do contexto da escola pública. Na sequência, apresentamos a perspectiva das teorias educativas propostas por Dermeval Saviani, que dividem a educação em dois grupos principais, o das teorias não-críticas e o grupo das teorias crítico – reprodutivistas. E por fim, o tópico final visa explicitar a relação dos atores da escola pública com o processo de ensino-aprendizagem e também a urgência da atenção voltada sobre como os alunos encaram e constroem seus saberes.

Metodologia

O método utilizado para a construção dessa pesquisa foi o bibliográfico narrativo (Creswell, 2014). Deve-se levar em consideração que essa investigação bibliográfica narrativa limitou-se na leitura de autores evidenciados nos debates a respeito do tema, do problema e dos objetivos da pesquisa. A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois

propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo (Lakatos & Marconi, 2003).

O docente e as tecnologias no contexto público-escolar

Para Freitas (2017), compreender como se passou ensinar a muitos, ao mesmo tempo, no mesmo lugar, com o mesmo ritmo, os mesmos conteúdos, para chegar aos mesmos objetivos, é compreender como a educação tornou-se escolar. Esse sentido de escolar, baseado na simultaneidade e nessa sincronia de ações, faz com que nossa noção de escola não seja simplesmente a evolução daquilo que se praticava no passado remoto. Ou seja, há uma conservação da metodologia nas escolas que se escoram em um tradicionalismo disciplinar, que negligenciam a flexibilidade de tomar procedências plurais no que se refere ao olhar para a singularidade do aluno, e sobretudo para a singularidade do professor.

Para Guareschi (2012), o papel do educador é fundamental na medida em que ele provoca a reflexão. Uma educação, para ser verdadeira educação, tem de ser pessoal, autônoma e livre. Esse seria um modelo dialogal, libertador, apoiado no estímulo e na provocação do professor para com o aluno. É de maneira sucinta e direcionada que se constrói uma boa caminhada para a evolução de aprendizagem do aluno, respeitando seu ritmo e suas dificuldades, para dessa maneira estabelecer uma boa relação que toma o rumo de um bom desempenho.

O educador Moacir Gadotti em sua obra *Perspectivas atuais da educação*, (2000) afirma que neste século, há uma gigantesca difusão de informações e dados, e não de conhecimentos, sendo isso possível graças às tecnologias que acabam por estocar conhecimentos de forma prática e acessível, armazenadas inteligentemente, permitindo a pesquisa e o acesso de maneira simples, amigável e flexível. Contudo, ao contrário do

esperado à facilidade das informações e da comunicação, a sociedade encontra-se em um estado permanente de desorientação, pois as tecnologias vigentes criam os chamados novos espaços de conhecimento, mas dadas as dificuldades vivenciadas pela educação, muitos destes espaços acabam por não serem aproveitados em sua totalidade (Gadotti, 2000).

Nesse contexto de dificuldades e necessidade de ressignificar a prática pedagógica, Arroyo (2000), coloca a tarefa complexa dos educadores em meio à essa confusão generalizada:

A categoria tem colocado todos os seus esforços em melhorar as condições materiais e de trabalho nas escolas (...) para que cheguem a ser espaços mais humanos. O grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem materiais, sem salários, o grave é que nessas condições nos desumanizamos todos. Não apenas torna-se difícil ensinar e aprender os conteúdos, torna-se impossível ensinar-aprender a ser gente (Arroyo, 2000.p.64).

O cenário atual, envolvendo professores de escola pública que fazem uso de tecnologias em sala de aula, em boa parte dos educandários, é em suma, degradante. A falta de materiais de multimídia, e até mesmo internet, dificulta e limita a ação destes profissionais ao que se relaciona à qualidade de suas aulas, fazendo com que os mesmos sintam-se desmotivados à melhorar e a tornar os conhecimentos acerca do conteúdo programático mais dinâmicos e versáteis (Dayrell, 1996).

Tornando-se um ciclo, as carências fazem com que as aulas sejam menos instigantes e de um certo modo, até mesmo maçantes ao que tange à dinamicidade, fazendo com que os espectadores não se sintam impelidos na busca pelo conhecimento e pela aprendizagem, também por não sentirem-se inseridos ao contexto escolar.

As teorias educativas de Dermeval Saviani inseridas no contexto escolar

Ao tratar de teorias educativas (Saviani, 1983) é relevante dividir a educação em dois grupos: o primeiro grupo, caracteriza-se como o das teorias não-críticas, classificando a educação como um instrumento de equalização social, isto é, boa parte dos educandos possuiriam condições semelhantes ao tocante educativo, com uma reduzida divisão entre classes, assim, restringindo a marginalidade entre as classes menos favorecidas. O segundo grupo, o das teorias crítico-reprodutivistas, entende que a educação é utilizada como ferramenta discriminatória, sendo fundamentada pelas elites, elevando os índices de marginalidade e marginalização, e de certa forma, distanciando os jovens educandos da escola e de seu prosseguimento na mesma.

Teorias não-críticas

O autor expõe em seu livro Escola e Democracia, (1983) que no cenário de séculos passados o problema da marginalização e evasão escolar dava-se através da ignorância:

É marginalizado da nova sociedade quem não é esclarecido. A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos (Saviani,1983, p. 18).

Para Émile Durkheim (1858-1917) através da educação, o “ser individual” transforma-se em “ser social”. Trata-se, no entanto, de uma homogeneidade relativa – nas sociedades caracterizadas pela divisão do trabalho social (Durkheim, 2013). Contudo, dentro do contexto da Pedagogia Nova, orientado pelas teorias não-críticas, o aluno marginalizado não se inclui, sendo considerado “menos” esclarecido, desajustado e “fora da curva”, isto é, que não se adapta ao sistema escolar em que fora inserido. Como alternativa aos modelos não – críticos, apresenta-se os modelos críticos - reprodutivistas.

Teorias crítico-reprodutivistas

O pensamento denominado “não-crítico”, trata da evasão escolar e marginalidade como um problema, que se instaura na sociedade devido às classes sociais. As teorias crítico-reprodutivistas entendem que o acesso à educação ou a má-qualidade na gestão do ensino público, ampliam desigualdades, produz e reproduz hierarquias sociais. De acordo com a “teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica”, pertencente às teorias crítico - reprodutivistas, os marginalizados, agora seriam, os grupos ou classes dominados, por não possuírem recursos materiais, e a educação, apenas serve como um instrumento para reafirmar estas diferenças (Saviani, 1983).

Para repensar e tornar o ensino e aprendizado significativo para o conjunto da sociedade, se faz necessário repensar as relações entre estudantes, professores e gestão escolar. Além disso, o uso das teorias críticas abordadas se faz de extrema importância se considerarmos o cenário atual da educação, onde as desigualdades são ampliadas dadas as relevantes diferenças estruturais e disciplinares entre o ensino público e privado. Contudo, apenas a educação poderia reverter esse quadro e transformar vidas marginalizadas.

A relação entre os atores da escola pública e o processo de ensino-aprendizado

Verifica-se em escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas que inúmeras crianças e adolescentes estão desmotivados em suas relações individuais com a construção do conhecimento. Nas escolas públicas essa realidade é ainda mais alarmante, dadas a presente escassez de recursos, juntamente com docentes desmotivados devido à desvalorização profissional e salarial (Albuquerque, 2010). Para tanto, é relevante pensar as relações entre o aluno e o professor quando nos referimos à prática de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Para Brait et al (2010), o aluno que não teria luz, na verdade chega com muita informação que se trabalhada corretamente, pode vir a brilhar. A diversidade de informações acessíveis aos estudantes na atualidade deve ser considerada positivamente e não como um empecilho no processo ensino/aprendizagem. Esse processo, não deve ter como cerne, somente o conhecimento resultante da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Segundo Dayrell (1996) a escola é um espaço de formação humana, para além da transmissão de conteúdo, onde o adolescente pode vir a aprender com as experiências que vivencia dentro e fora do ambiente escolar, salientando sua percepção de aprendizagem e do que se caracteriza como aprendizagem.

Conclusão

O baixo rendimento escolar é referenciado como um indicador do abandono escolar (Rijo & Lima 2014), em decorrência, o sentido e a quantificação desse rendimento, não deve estar simbolizado apenas em notas. A avaliação do processo ensino e aprendizado deve considerar um processo mais amplo, incluindo o autoconceito, a auto eficácia, a auto regulação comportamental, o valor da tarefa, a ansiedade de desempenho, as rotinas de

estudo, as atribuições para o sucesso e insucesso, as relações interpessoais e a integração social. Com essas diretrizes o professor deve atuar como mediador do conhecimento e o aluno, não meramente como um digestor contínuo de conteúdo, mas como um ser pensante que deve avaliar os conhecimentos e noções recebidas, além de inserir no aluno o ânimo e a vontade necessários para que o mesmo torne-se ciente do poder de agente transformador que possui, afim de gerir mudanças no contexto em que está inserido.

Por fim, é relevante frisar que os objetivos da escola para com a sociedade, giram em torno de proporcionar aos educandos, um comportamento observador e dinâmico, de forma a compreenderem as informações que cercam o meio social de maneira ampla e participativa, igualmente fazendo com que sintam-se livres para exercerem suas habilidades e com a autonomia suficiente no desenvolvimento de sua personalidade. Para que o conhecimento não seja detido a alguns, mas possível a todos, registra-se a relevância de continuar investigando o tema de maneira científica.

Referências

Pradella, C. L. *Fatores que interferem na escolha profissional e o conceito de vocação*. Instituto de Física de São Carlos. USP, 2015.

Creswell, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3.ed. (S. M. da Rosa, Trad.). Porto Alegre: Penso, 2014.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2003.

Freitas, M. C. *O aluno-problema: Forma social, ética e inclusão*. São Paulo. Coleção educação e saúde, v.1, 2017.

Guareschi, P. *Psicologia social prática: Como prática de libertação* 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

Gadotti, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

Arroyo, M. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens*. 2.ed. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

Dayrell, J. *A escola como espaço sociocultural*. In: DAYRELL, J. (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

Saviani, D. *Escola e Democracia*. 4.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1983.

Durkheim, É. *Educação e Sociologia*. (S. Matousek. Trad.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Obra originalmente publicada em 1922).

Albuquerque, J. D. M.. *Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade*. In: Áurea da Paz Pinheiro e Sandra C. A. Pelegrini. (Org.). Tempo, Memória e Patrimônio Cultural. 1ed.Teresina: EDUFPI, v. 1, 2010, p. 55-72.

Brait, R. L. F. et al. *A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem*. Itinerarius Reflectionis, 6 (1). doi:10.5216/ir.v6i1.40868, 2010.

Miguel, R. R., Rijo, D., & Lima, L. M. *Fatores de risco para o insucesso escolar: A relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno*. Revista Portuguesa de Pedagogia, 2014, p. 217-143.

Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra (O mundo, hoje, v.21), 1987.